



## **TEORIA DA COMPLEXIDADE E APRENDIZAGENS: ALGUMAS CONCEPÇÕES DE MORIN E ASSMANN SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO**

Glicerinaldo de Sousa Gomes<sup>1</sup>; Josileide Carmem Belo de Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: [glicerinaldo@gmail.com](mailto:glicerinaldo@gmail.com); <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba. E-mail: [josileidecarmem@gmail.com](mailto:josileidecarmem@gmail.com)

### **RESUMO**

A forma grupal a qual vivemos nos remete refletir sobre a complexidade de viver em uma sociedade que, apesar das diferentes formas e concepções de viver, pensar e agir se integra cada vez mais. Destaca-se nesse paradigma a papel do conhecimento frente a uma sociedade global, multifacetada e miscigenada. Este artigo visa, portanto, discutir algumas implicações da Teoria da Complexidade, tendo por base algumas considerações de importantes precursores dessa teoria como Hugo Assmann (2003) e Edgar Morin (2000). A metodologia adotada constitui de pesquisa bibliográfica e análise crítica sobre elas, posto que, as inter-relações entre os sujeitos sociais propiciam aprendizagens múltiplas consoantes ao paradigma constante de que a sociedade evolui, a partir do conflito e do debate das diferentes ideias e modos de vida que suscitam um novo modo de pensar, ser, agir e viver em sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria da complexidade, Sociedade, Aprendizagens.

### **INTRODUÇÃO**

A atual conjuntura política, econômica e educacional a qual vivemos nos remete a reflexão do quão é complexo viver em uma sociedade que se integra cada vez mais. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, uma sociedade global, formada por blocos regionais e econômicos com realidades diferentes, um choque de culturas, produção, sentimentos e tradições.

Tais percepções não ficam apenas no pensamento ou no divã da vida pós-moderna, algo que segundo Edgar Morin, passa a ser entendida como uma questão paradigmática que

vai além de simples questões epistemológicas ou metodológicas, envolvendo questionamentos gnosiológicos (pensamento da realidade) e ontológicos (natureza da realidade), que se referem aos princípios fundamentais que regem os fenômenos e o pensamento.

Assim a problemática da sociedade atual consta na pluralidade e complexidade dos sistemas físicos, biológicos, sociais e antropológicos, que mesmo fundados na razão é caracterizada pelo seu caráter evolutivo, residual, complexo e dialógico – um verdadeiro paradigma. Necessitando, portanto, de mudanças, adaptações e reorganizações profundas. Logo, a razão é evolutiva porque progride, mas não constitui uma invariante absoluta, pois necessita de construções operatórias, criadoras de novidades.

Este trabalho visa, portanto, discutir algumas implicações da complexidade que é viver em sociedade, sobretudo, a sociedade brasileira que é composta por sujeitos sociais advindos de diversas culturas e realidades. Para tanto, é estabelecido, também, uma análise a cerca da conjuntura política, social e ideológica da sociedade atual, tendo como pressuposto algumas considerações de Hugo Assmann e Edgar Morin e a Teoria da Complexidade.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

Viver em sociedade é submeter-se a uma vida compartilhada, estabelecendo relações, sobretudo, harmoniosas com o outro (o diferente), para que nessa diferença possam fluir novos pensamentos, ideias, modos de vida e produção pautadas no desenvolvimento. Porém, nesse modo de vida estão presentes diversos atores e agentes sociais com pensamentos, culturas e modos de vida próprios. A grande problemática reside em fazer com que toda essa diversidade possa viver em uma organização harmoniosa ou, ao menos, sem grandes conflitos.

É nesse campo de incertezas que surge a fundante Teoria da Complexidade nas relações sujeito/objeto, ordem/desordem, reconhecendo, uma zona obscura, irracional e de incertezas. Em sua atividade dialógica a interação entre os pares percebem-se pelo conjunto de signos utilizados para a transmissão do saber em um sistema auto-organizado e complexo. Assim, Morin concebe essas noções de modo complementar, concorrente nos sistemas e ao mesmo tempo antagonista,

“... pelo qual uma organização ativa produz os elementos e efeitos que são necessários a sua própria geração ou existência, processo circular pelo qual o



produto ou o efeito último se torna elemento primeiro e a causa primeira.” (MORIN, 2000, p. 186).

Nesse pensamento vemos que o autor transmite a ideia do mundo como um todo, indissociável. E propõe uma abordagem das aprendizagens de forma multidisciplinar e multirreferenciada para a construção do conhecimento. Contradizendo o pensamento cartesiano da exatidão e fragmentação das disciplinas. Passando a concepção de uma totalidade orgânica.

À primeira vista, a complexidade (complexus: o que é tecido em conjunto) é um tecido de constituintes heterogêneos inseparavelmente associados: coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. (...) a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações e acasos, que constituem o nosso mundo fenomenal. Apresenta-se com os traços inquietantes da confusão, do inextricável, da desordem no caos, da ambiguidade, da incerteza. Morin (1991:17/19)

Sua proposta é uma abordagem ao pensamento humano, a redefinição de ideias e ideais, estratégias, formas de viver e aprender dando lugar ao campo da criatividade em um mundo repleto de caos. Que se completam e interagem entre si, de forma harmônica, concebida não pela racionalização e sim por ações mais humanizadas.

Nesse sentido as aprendizagens destacadas por Hugo Assmann passam por dilemas da prática social e educativa, numa perspectiva de aprendizagem para os meios e fins. Não ocorre mais uma aprendizagem isolada, de uma única disciplina ou contexto, temos a necessidade de aprender a correlacionar, a integrar saberes e assim desenvolver e adquirir habilidades.

A equação educação/empregabilidade/superação da exclusão, além de simplista, torna-se claramente ideológica quando não vem acompanhada de propostas de implementação de políticas públicas para garantir que a dinâmica do mercado obedeça a prioridades sociais (ASSMANN, 2003).

De forma sistemática a relação entre os agentes mesmo sendo solidária é também complementar. Vemos, assim, o conhecimento como um diferencial obrigatório que aliado a atitude e a criatividade geram inovação e desenvolvimento, emancipação e pluralidades.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste artigo constitui inicialmente do levantamento de conceitos e a revisão bibliográfica e, não menos importante, segundo observação crítica.

Considerando o critério de classificação proposto por Vergara (2006), este trabalho pode ser classificado em relação a dois aspectos: quanto aos fins trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, explorando-o ao mesmo tempo em que o descreve por meio de percepções e expectativas. Quanto aos meios: trata-se de pesquisa, bibliográfica, por que na sua fundamentação teórica será utilizada investigação dos seguintes assuntos: educação, vida em sociedade, Teoria da Complexidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao realizar a leitura de diversos materiais bibliográficos foi possível contatar que na vida em sociedade não há, portanto, uma única forma de fazer, aprender ou pensar e sim um entrelaçamento de saberes, uma construção onde sempre vão sendo agregados valores, contribuições e conceitos. Assmann (2003, p.78) diz que:

“[...] se viver é substancialmente uma atividade cognitiva, não há como não admitir que toda aprendizagem é um processo que acontece no organismo vivo”.

Concebe-se então uma aprendizagem sistemática de forma espontânea ou não, onde o indivíduo tem a capacidade de aprender e também de ensinar, mesmo que de forma metódica.

O desenvolvimento dessas e outras habilidades tornam-o capaz de interpretar, desenvolver e criar o raciocínio transversal numa perspectiva ético-política, mais humanizada e aberta a participação e a construção social. Criando e aperfeiçoando conceitos e mecanismos que façam parte tanto do contexto social quanto da natureza (biológica), que contemplem o homem em sua totalidade.

Posto que, as inter-relações propiciam aprendizagens múltiplas consoantes ao paradigma constante de que a sociedade evolui, temos na perspectiva apresentada pelos autores o paradoxo da necessidade da sociedade não ser harmoniosa e sim, de viver em constate conflito. Não em guerras, repressão, opressão e imposição de vontades. Mas, do conflito e do debate das diferentes ideias e modos de vida que suscitam um novo modo de pensar, ser, agir e viver em sociedade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que diante da complexidade de ideias, valores, costumes, culturas e modos de viver que constituem a sociedade atual. As aprendizagens que ocorrem, em virtude, das constantes trocas de conhecimento são múltiplas. Tendo a escola e por que não considerar a educação como um todo, um sistema que recebe essa diversidade de saberes e conhecimentos e que constitui ambiente primaz para a valorização das diferenças nas diversas facetas e realidades que constituem a ideia atual de sociedade.

É portanto, por meio dessa valorização, desse reconhecimento e aceitação que estaremos desenvolvendo uma cultura de paz, por mais complicado e complexo que isso seja. Pois é a partir dessas diferenças que a engrenagem que forma e mantém a sociedade em constante processo evolutivo, na busca por melhores dias, por um mundo melhor. E aprender, nessa realidade constitui todo o diferencial.

## REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes (2003).

ESTRADA, Adrian Alvarez. **Os Fundamentos da Teoria da Complexidade em Edgar Morin**. Disponível em: < <http://revistas.unipar.br/akropolis/article/viewFile/2812/2092>> Acesso em: 10 AGO 2016.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SANTOS FILHO, J. C. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático**. In: SANTOS FILHO, J. Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, p.13-59, 2001.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.